

Carlos Alberto de Albuquerque Clemente

Aviários Lajeosa do Mondego

Revisão da LA n.º 597/0.0/2016

DESCRIÇÃO DETALHADA DAS INSTALAÇÕES

1. Identificação do Proponente

O atual projeto consiste no pedido de Revisão da Licencia Ambiental LA n.º 597/0.0/2016, atualizada através do TUA20190320000115 dos Aviários Lajeosa do Mondego, cujo operador é Carlos Alberto Albuquerque Clemente, situada na Estrada Nacional n.º 16, 6360-140 Ratoeira, Celorico da Beira, distrito da Guarda.

O proponente do projeto é: **Carlos Alberto Albuquerque Clemente**, com sede social na Rua D. Manuel I, Loteamento Quinta do Ribeiro, Lote 1, 1.º Esq. 3550-147, Penalva do Castelo.

2. Objetivos e Justificação do Projeto

O atual processo reporta ao pedido de revisão da Licencia Ambiental LA n.º 597/0.0/2016, atualizada, em 2019, através do TUA20190320000115.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada, desde 2021, para a produção de ovos em modo de criação ao ar livre, com um efetivo de 53.980 galinhas poedeiras (701,74CN).

Não ocorrerá alteração ao edificado licenciado com o Alvará de autorização de utilização n.º 50/2016, referente ao Processo de obras n.º 01/2016/26. De igual modo não ocorrerá alteração ao efetivo licenciado através da licença de exploração 30/2021, pelo processo n.º 020387/02/C e pela Licencia Ambiental LA n.º 597/0.0/2016, atualizada, em 2019, através do TUA20190320000115.

3. Descrição do Projeto

A exploração avícola em estudo encontra-se incluída numa área total de cerca de 215.979m². A edificação existente (e impermeabilizada) e para o qual não é previsto nenhuma alteração ocupa uma área total de 3.552,35m².

Os parques ao ar livre foram definidos, em função da localização de cada pavilhão, a área disponível e topografia do terreno. O quadro seguinte apresenta as características de cada parque.

Pavilhão	n.º animais	Área parques – ar livre (m²)
Pavilhão 1	12.144	48.576
Pavilhão 2	17.548	70.251
Pavilhão 3	12.144	48.576
Pavilhão 4	12.144	48.576
	53.980	215.979

O acesso ao exterior é efetuado por portinholas de acesso. As aves têm acesso diário ao exterior, durante uma média de 6 a 8 horas/dia. Em dias com condições climáticas adversas, as galinhas poedeiras permanecem no interior dos pavilhões avícolas.

Todos os edifícios foram edificados com pórticos metálicos distanciados de 4m em 4m, servindo de suporte à cobertura. As paredes foram edificadas em tijolo e rebocadas de ambos os lados. As paredes das instalações sanitárias e do gabinete veterinário foram revestidas a toda a altura em azulejo e o chão é em mosaico porcelana.

A cobertura é em painéis tipo sandwich com isolamento.

Os esgotos das instalações sanitárias estão ligados a uma fossa séptica estanque.

Cada pavilhão será dotado de um silo para ração, a partir do qual é efetuado o abastecimento mecânico aos comedouros.

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental. Cada pavilhão é equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O abastecimento de água é efetuado através de três captações subterrâneas licenciada para o efeito.

A água é direcionada das captações para um depósito e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando os pavilhões em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

As águas residuais provenientes da lavagem dos pavilhões são encaminhadas para quatro fossas estanques com uma capacidade de 64,12m³; 7,88m³; 7,88m³ e 33,08m³. Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador.

As águas residuais provenientes das instalações sanitárias são encaminhadas para uma fossa séptica estanque, com uma capacidade de 10m³. Sempre que solicitado a Camara Municipal de Celorico da Beira procede à recolha e tratamento das mesmas.

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas, para a empresa Euroguano, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico ou em caso de solicitação, para os agricultores locais para a valorização agrícola, parte dos dejetos fica retido nos parques exteriores. Estima-se uma produção de cerca de 809 toneladas/ano, de estrumes, de acordo com o definido no PGEP.

As aves mortas são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300L, até serem recolhidas pela empresa R-Lag Lda que transporta os cadáveres para inceneração na unidade transformadora de subprodutos Luis Leal & Filhos, SA (exploração é detentora de 2 arcas frigoríficas).

O abastecimento de energia elétrica, para a exploração avícola é efetuado a partir da rede pública de distribuição, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

A exploração é dotada de um gerador de 55kVa que entra em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

Existem um acesso à via pública, efetuado a partir de um portão que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas, está instalado um arco de desinfeção micronebulização, para desinfeção sanitária das viaturas. O arco de desinfeção não produz águas residuais uma vez que a desinfeção é efetuada por micronubelização. O produto utilizado na exploração para a desinfeção dos veículos é um produto composto por peróxido de hidrogénio; ácido acético e ácido peracético, 100% biodegradável, apresentando-se como um produto que não forma subprodutos tóxicos e como tal não é tóxico nem para as pessoas nem para o meio ambiente.

4. Funcionamento ou Ciclo produtivo

A atividade desenvolvida nesta exploração é a produção de ovos de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das galinhas poedeiras – Fase de postura de ovos – saída do bando

O processo de postura conta com galinhas poedeiras recriadas provenientes de fornecedores externos originárias de linhas puras de reprodutoras, criadas para a produção de ovos de consumo.

A fase de postura (produção de ovos) inicia-se quando à chegada do bando e termina quando são atingidas as 60 a 70 semanas de postura. No final do ciclo de postura as galinhas são enviadas para um Centro de Abate de Aves devidamente legalizado, a fim de proceder ao seu abate/preparação e posterior comercialização.

A população máxima é de 53.980 galinhas poedeiras (equivalente a 701,74CN), distribuída do seguinte modo:

Pavilhão	n.º animais	CN
Pavilhão 1	12.144	157,87
Pavilhão 2	17.548	228,12
Pavilhão 3	12.144	157,87
Pavilhão 4	12.144	157,87
	53.980	701,74

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes, através do fornecimento de água e ração. O chão encontra-se coberto por serrim, que após o ciclo produtivo é recolhido e encaminhado para uma entidade certificada para o efeito.

A receção das galinhas poedeiras dá-se quando as aves têm cerca de 16 semanas de vida, as quais são distribuídas pelos pavilhões avícolas. A fase de postura (produção de ovos) dá-se durante cerca de 60-70 semanas.

As aves têm acesso ao equipamento (estrado), onde se encontram os sistemas de fornecimento de ração e água e onde se encontram os ninhos, tendo liberdade de movimentos dentro do pavilhão, onde podem esgravatar e esponejar livremente. Em determinadas alturas do dia, as aves têm acesso ao exterior através da abertura de portinholas (gateiras) existentes para o efeito.

A postura é realizada nos ninhos, sendo que os ovos deslocam-se por gravidade para as telas de recolha de ovos. Quando acionadas, as telas transportam os ovos para o armazém de recolha adjacente aos pavilhões onde se efetua a sua escolha e paletização.

No armazém de ovos dá-se a primeira inspeção, sendo que os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos, sem possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos, são encaminhados para eliminação.

No final da primeira inspeção, os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolares de plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes e transportadas diariamente em viaturas com caixas isotérmicas para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO) situados fora da instalação.

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “all-in all-out”, aplicados independentemente a cada pavilhão.

No exterior, as galinhas têm acesso a alimento naturalmente presente na natureza (fauna e flora). Com este modo de produção, as galinhas poedeiras são livres de permanecer no interior ou no exterior do pavilhão, podem também alimentar-se de ração e água no interior do pavilhão ou alimentar-se no exterior.

As aves têm acesso diário ao exterior, durante uma média de 6 a 8 horas/dia. Em dias com condições climatéricas adversas, as galinhas poedeiras permanecem no interior dos pavilhões avícolas.

A recolha do estrume realiza-se de duas formas distintas:

- O estrume que cai diretamente sobre as passarelas é encaminhado para fora dos pavilhões de postura. Este processo é realizado duas vezes por semana;
- O estrume que cai sobre o pavimento permanece até ao final do ciclo de produção, posteriormente é recolhido e encaminhado de acordo com o PGEP.
- O estrume que cai no solo no exterior do pavilhão, quando as aves andam no exterior, permanece no solo de forma a permitir a fertilização do terreno de forma natural, tendo sempre vegetação para repor os nutrientes no solo.

Existe uma vedação metálica de cerca de 1,5 metros de altura de forma a manter as aves protegidas de outros animais e limitar a sua permanência no exterior, atendendo à dimensão da propriedade. A área ao ar livre está coberta de vegetação e é dividida no exterior por pavilhão, para não ocorrer a mistura das aves de cada pavilhão.

A alimentação e o abeberamento serão distribuídos dentro dos pavilhões avícolas com sistemas automáticos.

Terminado o ciclo produtivo, dá-se a apanha e o transporte das aves para abate no exterior da instalação.

Após a retirada das aves dos pavilhões segue-se a fase de limpeza do pavilhão e equipamentos através de máquinas de alta pressão, após a qual é efetuada a lavagem e desinfeção dos pavilhões e equipamentos.

Segue-se o vazio sanitário (cerca de 3 a 4 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de quase 1 ciclo produtivo por ano, estimando-se uma produção anual de cerca de 1.000.000 dúzias de ovos.

5. Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em 4 silos, no exterior de cada pavilhão. Cada pavilhão é dotado de um silo. Os silos são cheios diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, atualmente verifica-se um consumo médio de 2.372,5t/ano.

Água

A água utilizada é proveniente da rede pública de abastecimento e de três captações de água, devidamente licenciadas para o efeito, situadas na proximidade dos pavilhões.

A água proveniente da rede pública destina-se a ser utilizada para consumo humano nas instalações sanitárias e balneários.

A água proveniente das captações é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Refrigeração dos pavilhões

Os consumos de água no abeberamento, atualmente verificados na exploração, são de 3.030m³/ano.

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões será utilizada um total máximo de 27m³/ano. As águas da lavagem dos pavilhões são encaminhadas para as fossas estanques. Posteriormente, esta água é encaminhada de acordo com o definido no PGEP.

Os consumos de água nas instalações sanitárias provem da rede pública de abastecimento. As águas residuais provenientes das instalações sanitárias são encaminhadas para uma fossa séptica estanque, com uma capacidade de 10m³. Sempre que solicitado a Camara Municipal de Celorico da Beira procede à recolha e tratamento das mesmas.

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de 3.057m³/ano.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, com a potência de 20,7Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com

circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de distribuição pública, há um gerador de 55 KvA presente, que entra em funcionamento. Com base nos dados atuais estima-se um consumo de cerca de 48.000kWh/ano (48 MW/ano) de energia elétrica proveniente da rede pública de abastecimento. No que reporta ao consumo de gasóleo no gerador, últimos dados reportam um consumo médio de 0,08m³/ano.

Cama

Dentro dos pavilhões existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, são utilizadas cerca de 80 ton/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

Iluminação

As lâmpadas utilizadas na exploração, são de LED e informaticamente reguladas consoante as necessidades das aves. A iluminação é ligada e desligada automaticamente de acordo com ciclos pré-programados pelos técnicos de produção animal.

6. Resíduos e subprodutos

O Regulamento (CE) n.º 1069/2009, de 21 de outubro estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano. Neste diploma são definidas as regras de sanidade animal e de saúde pública aplicáveis à recolha, transporte, armazenagem, manutenção, transformação e utilização ou eliminação de subprodutos animais. Este regulamento tem as suas medidas de execução definidas no Regulamento (UE) n.º 142/2011 de 25 de fevereiro de 2011.

Na exploração em análise verifica-se a existência dos seguintes subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano: dejetos, estrume, chorume, cadáveres de galinhas poedeiras e ovos partidos.

Os dejetos das aves que ficam retidos no solo do parque exterior, os estrumes (camas das aves impregnadas de dejetos) são recolhidos, no final de cada ciclo produtivo, encaminhadas para uma unidade de compostagem - a Euroguano, ou para valorização agrícola por terceiros, de acordo com o definido no PGEP. A instalação avícola não apresenta armazém de estrume.

Os chorumes (águas residuais provenientes da lavagem dos pavilhões) são encaminhados para quatro fossas estanques com uma capacidade de 64,12m³; 7,88m³; 7,88m³ e 33,08m³. O efluente tem como finalidade beneficiar a qualidade do solo através da introdução de matéria orgânica, assim sendo o efluente pecuário é descarregado por gravidade no terreno do dono da exploração avícola, com o objetivo de melhorar esse solo.

As fossas que recolham as águas de lavagem dos pavilhões são impermeabilizadas, estanques na base e nas paredes, cobertas e implantadas de modo a evitar infiltrações, derrames e arrastamento para massas de água. As condutas que encaminhas as águas para as fossas são estanques, em PVC, e enterradas no solo

As aves mortas e ovos são recolhidos diariamente dos pavilhões para recipientes plásticos e colocados numa arca congeladora, tipo doméstica localizada na área de apoio (a exploração é dotada de duas arcas congeladoras). Estes subprodutos são recolhidos, no final do ciclo produtivo, pela R-Lag Unipessoal, Lda, empresa devidamente certificada para o efeito, que os irá encaminhar para a Luís Leal e Filhos, Lda. Por ano verifica-se a produção de uma média de 2 ton destes subprodutos.

Na exploração, serão ainda produzidos os seguintes resíduos:

- Embalagem de medicamentos veterinários (embalagens de PUV e MUV) (Código LER: 150106 - Misturas de embalagens) são recolhidas pela empresa InogenVet. Lda.
- Embalagens de detergentes e desinfetantes (Código LER: 150110 (*)) - Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas) são recolhidas por pela Correia e Correia Lda.
- Garrafas de água (Código LER: 150102 - Embalagens de plástico) são entregues no ecoponto mais próximo, pertencente ao Planalto Beirão.

- Embalagens de papel e cartão (Código LER 150101 – Embalagens de papel) são entregues no ecoponto mais próximo, pertencente ao Planalto Beirão.

Resumo dos consumos (valores por ciclo produtivo)

Itens	Quantidades médias
Galinhas po (unidades)	53.980
Consumos de água (m³)	3.030
Consumo de Energia elétrica (kWh) -	48.000
Consumo de ração (t)	2.372,5
Fitas de madeira (cama) (m³)	80

Resumo da produção (valores por ciclo)

Itens	Quantidades médias
ovos (dúzias)	1.000.000

Resumo da produção de subprodutos/efluentes (valores por ciclo)

Itens	Quantidades médias
Galinhas poedeiras mortas e ovos quebrados (ton) (considerou-se uma taxa de mortalidade e uma taxa de ovos quebrados na ordem dos 2%)	2
Estrumes (ton)	809
Chorume (m³)	27